

Excelência Senhora Ministra Coordenadora
Excelência Senhor Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal
Excelências Senhores Ministros do Brasil, Angola, Cabo Verde e Timor Leste
Excelências Senhores Vice-Ministros de Moçambique e da Guiné Equatorial
Excelência Senhora Embaixadora de São Tomé e Príncipe
Senhor Representante do Governo da Ilha Maurício
Senhores Embaixadores
Minhas Senhoras e meus Senhores

Apesar das limitações de tempo, não queria deixar de saudar a Coordenadora deste Conselho, a Senhora Ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e Comunidades Dra. Maria da Conceição Nobre Cabral que pela primeira vez preside aos trabalhos deste órgão e felicitá-la pelo impulso que trouxe à presidência guineense da nossa Organização.

Por outro lado, é de justiça expressar o nosso reconhecimento a Sua Excelência Dr. Luís Amado, Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal e, através dele, às autoridades portuguesas, por se terem oferecido para acolher este evento] não obstante os absorventes compromissos com a presidência da União Europeia, e pelas excelentes condições de trabalho acompanhando a generosa hospitalidade oferecida aos participantes.

Queria ainda sublinhar a importância de, pela primeira vez, o Conselho acolher representantes dos observadores associados, o que decerto contribuirá para o estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre a CPLP e esses países.

Este Conselho de Ministros poderá constituir, como já aconteceu no passado, um marco na história da CPLP. Certamente que uma das decisões a serem tomadas nesta reunião tem, por si só, o potencial de garantir esse traço: a institucionalização da Assembleia Parlamentar que traz uma nova dimensão à acção da CPLP e a aproxima ainda mais dos eleitos dos cidadãos dos nossos países, permitindo-lhes seguir mais de perto a actividade da Organização e acompanhar os executivos na sua acção comunitária.

Essa maior aproximação das estruturas da CPLP aos órgãos legislativos dos nossos países só poderá ser benéfica à Organização: com a Assembleia Parlamentar cria-se

mais um canal de comunicação entre os Estados, que não só facilitará o acompanhamento das actividades desenvolvidas como possibilitará aos órgãos legislativos, querendo, influenciar a favor da CPLP.

Excelências,

Cabe-me apresentar o Relatório do Secretariado Executivo da CPLP, que contempla o período decorrido desde a Cimeira de Bissau até os nossos dias.

O Relatório procura realçar os aspectos principais da actividade do Secretariado, debruçando-se sobre as acções empreendidas no sentido de dar cumprimento às decisões da VI Conferência, assim como as decorrentes da sua competência.

Parte significativa das decisões da Conferência foram cumpridas, encontrando-se outras em fase de execução.

Gostaria de realçar, entre as que foram cumpridas, a acção conjunta com o CCP que levou a consolidar a proposta de institucionalização da Assembleia Parlamentar.

Uma das orientações prioritárias da Cimeira foi no sentido da adopção de medidas para reforçar a capacidade do Secretariado. Foi nesse sentido que se adoptou o novo Regimento e se deram passos para uma maior capacitação da Organização em termos de recursos humanos.

A este respeito, gostaria de informar que acaba de ser concluído o processo de escolha do Director-Geral, através de concurso público aberto a todos os nacionais dos Estados da CPLP, tendo sido escolhido um cidadão da Guiné-Bissau, Dr. Hélder Vaz Lopes, para ocupar esse cargo.

Em estreita colaboração com o Comité de Concertação Permanente, o Secretariado esforçou-se por fazer avançar o processo de cidadania e circulação e, das reuniões efectuadas, resultou um documento orientador cujo seguimento produzirá, assim o cremos, resultados tangíveis nessa matéria, que se reveste de importância

determinante para a consolidação do sentimento de pertença dos cidadãos à nossa Comunidade.

No domínio da concertação política e diplomática, cabe realçar as missões de observação eleitoral realizadas em São Tomé e Príncipe e Timor Leste, assim como a actividade internacional de apoio aos Estados enfrentando situações de crise como a Guiné Bissau e Timor Leste, sendo de realçar a participação da CPLP na criação do Grupo Internacional de Contacto para a Guiné Bissau e as intervenções nas Nações Unidas a favor dos dois Estados irmãos.

No que se refere à cooperação, cumpre destacar a elaboração e aprovação, com a participação activa dos Estados membros, do Programa Indicativo de Cooperação a Médio Prazo, instrumento que será de grande utilidade nos esforços que os Estados vêm desenvolvendo para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Cabe ainda referir à elaboração do Portfólio dos Projectos de Cultura, a ser analisado pelos Ministros da Cultura que hoje mesmo se reúnem na cidade Praia, assim como o projecto de elaboração de um Plano Estratégico de cooperação em Saúde, a ser avaliado pelos Ministros da Saúde, na sua 1ª. Reunião a ter lugar, também na Praia, no dia 21 deste mês.

Estas acções realizam-se quando nos preparamos para assinar, na próxima semana, um memorando de entendimento com a União Europeia, que abre perspectivas muito encorajadoras para o desenvolvimento da cooperação com essa entidade.

O estreitamento das relações com as organizações da sociedade civil acentuou-se com a criação do estatuto do observador consultivo, tendo sido realizada no passado dia 19 a primeira reunião do Secretariado com os observadores consultivos, tendo resultado importantes recomendações que poderão contribuir não só para reforçar essa colaboração como para a realização dos próprios objectivos da CPLP.

O Relatório dá conta do importante esforço que está a ser feito no sentido de melhorar a conhecer a CPLP, seus objectivos e realizações. Foi relançada a actividade de divulgação da CPLP através de publicações impressas ou editadas em suporte vídeo e

informático. Melhorou substancialmente a página da internet que em breve será convertida num portal, de conteúdos e alcance muito mais ambiciosos.

No que concerne aos recursos colocados à sua disposição, o Secretariado Executivo tem-se pautado por uma gestão prudente e responsável de maneira a não onerar demasiadamente os Estados membros com o seu funcionamento. Durante os últimos seis anos, temos conseguido manter o orçamento ordinário com um crescimento zero, não obstante a inevitabilidade do encarecimento dos custos de funcionamento.

No decorrer dos últimos meses foram finalmente resolvidos os contenciosos que se arrastavam desde 2002, envolvendo 5 funcionários despedidos nessa ocasião, o que permitiu libertar recursos que ao longo de cinco anos vinham sendo cativados para fazer face a eventuais indemnizações, recursos esses que passaram a estar disponíveis para reforçar o quadro do pessoal.

A necessidade imperiosa de transferir as instalações do Secretariado, assim como a capacitação do Secretariado em recursos humanos ditarão provavelmente a necessidade de se reverem os montantes disponibilizados pelos Estados. Mas há também que apelar aos Estados que têm contribuições em atraso, totalizando cerca de um terço do actual orçamento anual, que procurem, ainda que gradualmente, satisfazer os seus compromissos com a Organização.

Senhora Coordenadora

Senhores Ministros e Chefes de delegação

Senhores Embaixadores

Senhoras e Senhores

Ao longo da sua existência, a CPLP tem procurado estruturar-se de modo a, reflectindo a vontade política dos Estados membros e as aspirações e expectativas dos seus cidadãos dar corpo ao projecto colectivo idealizado pelos seus fundadores.

A Organização tem progredido no sentido de uma adaptação evolutiva das suas estruturas para que elas possam responder de maneira cada vez mais precisa às

exigências que se lhe apresentam, procurando ajustar-se às limitações decorrentes da sua relativa juventude e da exiguidade de recursos de que dispõe.

Após dez anos de vida, atingiu a maturidade, tendo o processo multilateral sido, sem dúvida, uma contribuição decisiva para a sua maturação. Tal processo, que implica paciência, flexibilidade, espírito de compromisso é também garante de maior equilíbrio, de reforço da compreensão mútua e de uma aposta determinada na acção colectiva que é afinal o fundamento da nossa Comunidade.

O presente Relatório pretende evidenciar o empenho, deste Secretariado, em tornar a CPLP um instrumento de ligação e coesão dos seus países que, sem contiguidade geográfica, comungam, para além de um passado histórico comum e afinidade cultural centrada na língua portuguesa, de uma visão dum mundo pluralista e pugnam por um projecto de maior equilíbrio no cenário internacional, no anseio pelo desenvolvimento e pela erradicação da pobreza.

Obrigado